

CELSO LAFER  
PRESIDENTE

EDUARDO MOACYR KRIEGER  
VICE-PRESIDENTE

**CONSELHO SUPERIOR**

CELSO LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER,  
FERNANDO FERREIRA COSTA, HORÁCIO LAFER PIVA,  
JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ GOLDEMBERG, MARIA  
JOSÉ SOARES MENDES GIANNINI, MARILZA VIEIRA CUNHA  
RUDGE, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, PEDRO LUIZ BARREIROS  
PASSOS, SUELY VILELA SAMPAIO, YOSHIKI NAKANO

**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ  
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

**Pesquisa**  
FAPESP

ISSN 1519-8774

**CONSELHO EDITORIAL**

Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa,  
Eugênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger,  
Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares  
de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani, Mônica Teixeira

**COMITÊ CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente),  
Anamaria Aranha Camargo, Carlos Eduardo Negrão,  
Celso Lafer, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra  
Coutinho, Joaquim J. de Camargo Engler, José Roberto de  
França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Amgnes,  
Marie-Anne Van Sluys, Mário José Abdalla Saad, Paula  
Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles  
Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral, Walter Colli

**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

**DIRETORA DE REDAÇÃO**

Alexandra Ozorio de Almeida

**EDITOR-CHEFE**

Neldson Marcolin

**EDITORES** Fabrício Marques (Política), Marcos de Oliveira  
(Tecnologia), Ricardo Zorzetto (Ciência), Carlos Fioravanti e  
Marcos Pivetta (Editores especiais), Bruno de Piero e Dinorah  
Ereno (Editores-assistentes)

**REVISÃO** Daniel Bonomo, Margô Negro

**ARTE** Mayumi Okuyama (Editora), Ana Paula Campos (Editora  
de infografia), Maria Cecília Felli e Alvaro Felipe Jr. (Assistente)

**FOTÓGRAFOS** Eduardo Cesar, Léo Ramos

**MÍDIAS ELETRÔNICAS** Fabrício Marques (Coordenador)

**INTERNET Pesquisa FAPESP online**

Maria Guimarães (Editora)  
Rodrigo de Oliveira Andrade (Repórter)

**RÁDIO Pesquisa Brasil**

Biancamaria Binazzi (Produtora)

**COLABORADORES** Amália Inês Geraiges de Lemos, Daniel  
Almeida, Daniel Bueno, Daniel das Neves, Dartiu Xavier da  
Silveira, Elisa Carareto, Evanildo da Silveira, Igor Zolnerkevic,  
Márcio Ferrari, Maria Hirszman, Maurício Piere, Mauro de  
Barros, Michel Paty, Nelson Provasi, Pablo Nogueira, Rafael  
Garcia, Sandro Castelli, Valter Rodrigues, Veridiana Scarpelli

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

**PARA FALAR COM A REDAÇÃO** (11) 3087-4210  
cartas@fapesp.br

**PARA ANUNCIAR** Midia Office - Júlio César Ferreira

(11) 99222-4497 julinho@midiaoffice.com.br

**Classificados:** (11) 3087-4212 publicidade@fapesp.br

**PARA ASSINAR** (11) 3087-4237 assinaturas@fapesp.br

**TIRAGEM** 42.500 exemplares

**IMPRESSÃO** Plural Indústria Gráfica

**DISTRIBUIÇÃO** DINAP

**GESTÃO ADMINISTRATIVA** INSTITUTO UNIEMP

**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727,

10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,

Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,

Ciência e Tecnologia

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**CARTA DA EDITORA****Mudanças de comportamento**

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

**A** integridade no comportamento é um valor comum da vida social e deveria ser praticado em todas as atividades humanas. Em algumas áreas, como na ciência, os tropeços de seus expoentes atraem holofotes, possivelmente devido à expectativa de que, em uma atividade construída sobre princípios e métodos, que busca o avanço do conhecimento, não caiba a má conduta. Os percalços enfrentados no estabelecimento de boas práticas científicas, e não os escândalos, são o objeto da reportagem de capa desta edição (*página 16*), que mostra diversas iniciativas de promoção de uma cultura de integridade em universidades e instituições de pesquisa mundo afora. Um marco desse processo no Brasil foi o lançamento do *Código de boas práticas* da FAPESP, baseado em três pilares, sendo o primeiro justamente a educação, além da prevenção e da investigação. Atividades de educação e treinamento para pesquisadores em formação e formados, essenciais para a promoção dessa cultura de integridade, são ainda escassas no Brasil, mas pouco a pouco ganham espaço e importância dentro das instituições.

Alterações no comportamento humano, no caso sexual, podem explicar uma significativa mudança no perfil dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço (*página 40*). Os tumores de língua, céu da boca, amígdala, faringe e laringe eram comumente associados a homens acima de 50 anos, fumantes e consumidores imoderados de bebidas alcoólicas, mas na última década passaram a acometer pessoas entre 30 e 45 anos que não apresentam essas características comportamentais. Índícios apontam que o papilomavírus humano (HPV) seja a causa de infecções que facilitam a formação de

tumores nessas regiões. A associação do vírus ao câncer pode estar relacionada ao sexo oral com muitos parceiros – o uso de preservativo pode ser insuficiente como prevenção, dado que não evita o contato com áreas contaminadas não cobertas pela proteção. Em 10 anos, os casos de câncer de amígdala associados ao HPV passaram de 25% para 80%. A mudança no perfil dos pacientes coloca-se como novo problema de saúde pública, que deve levar à elaboração de novas formas de prevenção, além de tratamento.

\*

Primeira educadora e terceira mulher a vencer o prêmio Álvaro Alberto, principal honraria científica do país, Magda Soares combina atividade de pesquisa sobre alfabetização, leitura e escrita com a transposição didática do conhecimento produzido para a ação pedagógica, principalmente por meio da elaboração de livros didáticos (*página 24*). Dedicou-se a entender a relação das crianças das camadas populares com os adultos que as educam. Procurando identificar as causas do fracasso escolar das crianças de escolas públicas, o diagnóstico da educadora inverte os termos da explicação convencional: a deficiência não é do aluno, mas do ensino que ele recebe. Em obra da década de 1980, ainda atual, propõe que as diferenças entre os alunos são tratadas como deficiências porque a escola não sabe lidar com a diferença. O fim da discriminação contra crianças das escolas públicas, para a educadora, é uma mudança de comportamento necessária para melhorar a qualidade do ensino e, portanto, de aprendizagem. Para a formação de cientistas íntegros, assim como de cidadãos letrados e alfabetizados, ainda há muito a ser feito. A educação é vital em todas as atividades e durante toda a vida.